BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 44/2026 – SEAPI

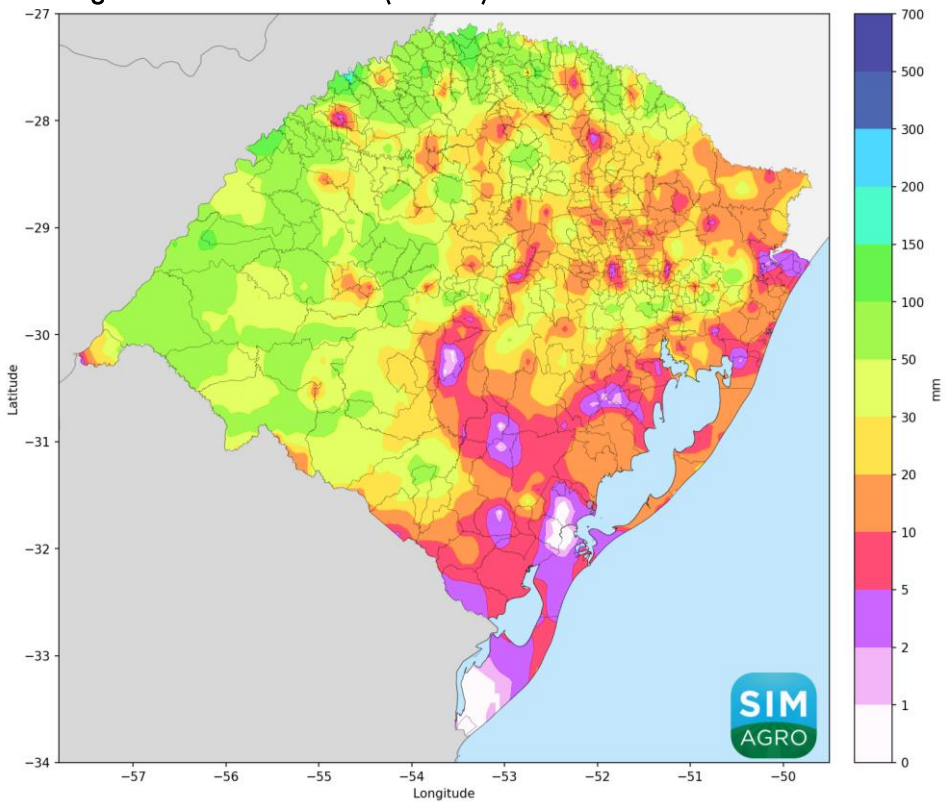
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL DE 22 A 28 DE OUTUBRO DE 2026

Na última semana, o tempo apresentou condições de instabilidade em grande parte do território gaúcho, seguidas de uma melhora gradual ao longo dos dias. Entre a quinta-feira (22/10) e o domingo (25/10), a atuação de um sistema de baixa pressão favoreceu o aumento da nebulosidade e a formação de áreas de instabilidade sobre o estado. Dessa forma, houve registro de chuva na maioria das regiões do Rio Grande do Sul. Entre os dias 22/10 e 24/10, as temperaturas apresentaram elevação gradual. Na segunda-feira (26/10) e na terça-feira (27/10), o sistema começou a se afastar, reduzindo sua influência sobre o território gaúcho. Com isso, a chuva ficou restrita principalmente à porção leste do estado. Nas demais regiões, o tempo permaneceu estável, sem registro de precipitação significativa. Na quarta-feira (28/10), o tempo permaneceu predominantemente estável em praticamente todo o Rio Grande do Sul, sem registro de chuva significativa na maioria das regiões. Entre os dias 25/10 e 27/10, as temperaturas apresentaram leve declínio em grande parte do estado.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 150 milímetros, com alguns pontos isolados que superaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Horizontina, com 207 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 27/10, em São José dos Ausentes, com 5,2 °C, enquanto a maior temperatura foi de 31,3 °C, registrada no município de Cruz Alta, no dia 23/10.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 22 a 28 de outubro de 2026.



Observação: totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 28/10/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** alcança 34% da área cultivada, e 44% das lavouras estão maduras, aptas à operação. O andamento dos trabalhos foi condicionado pela recorrência de chuvas, pela elevada umidade do solo e pela baixa disponibilidade de radiação solar, fatores que dificultam a entrada de máquinas e prejudicam o enchimento dos grãos e a qualidade comercial do produto a ser colhido. Os resultados obtidos indicam ampla variabilidade de produtividade, parte desfavoráveis em relação à projeção inicial. Porém, em algumas regiões, há variação positiva. Nas de pior resultado, ocorre redução do peso hectolitro (PH), grãos ardidos, germinados e danificados, limitando a classificação comercial. Nas lavouras ainda não colhidas, a evolução das condições meteorológicas segue determinante para a conclusão da safra e para a preservação da qualidade dos grãos.

A colheita de **aveia-branca** avançou para 51% da área cultivada, e 39% estão em maturação. O padrão produtivo e a qualidade dos grãos continuam variáveis em função da época de semeadura, do nível de manejo e das condições climáticas. As lavouras semeadas no período recomendado, conduzidas adequadamente e sem danos por vento e granizo ou excesso de chuvas apresentam resultados satisfatórios. Contudo, há cultivos com desempenho inferior, perdas de produtividade e dificuldades de comercialização.

A colheita de **canola** atinge 65% da área cultivada. Estão 31% das lavouras em maturação. O avanço da colheita foi interrompido nos períodos de chuvas, sobretudo nas áreas com maior concentração de lavouras maduras. As produtividades continuam com grande variabilidade devido principalmente às condições climáticas ao longo do ciclo e à época de semeadura. Em algumas regiões, as lavouras implantadas mais tardiamente apresentam produtividade superior às precoces, refletindo o efeito do excesso hídrico e à restrição de radiação solar nos estádios reprodutivos iniciais.

Estão 35% das lavouras de **cevada** em enchimento de grãos, 40% em maturação e 10% colhidas. Os 15% restantes se encontram nas fases vegetativa e de florescimento. Os resultados nas áreas colhidas evidenciam as dificuldades de enquadramento de grande parte da produção aos padrões exigidos pela indústria de malteação. Entre os principais problemas relatados estão a germinação abaixo do desejado e o teor elevado de micotoxinas, que limitam o aproveitamento industrial dos lotes. Quase a totalidade da produção colhida está sendo destinada à alimentação animal.

A semeadura de **soja** alcança 10% da área projetada, estando mais avançada na porção Oeste do Rio Grande do Sul. As lavouras estão em emergência e desenvolvimento vegetativo. O avanço do plantio tem sido irregular, condicionado pela elevada umidade do solo, pelas baixas temperaturas e pela reduzida luminosidade, fatores que restringem as janelas de operação e podem comprometer o estabelecimento em áreas encharcadas. Apesar da lentidão inicial dos trabalhos em parte do Estado, as lavouras implantadas apresentam emergência satisfatória e estandes uniformes.

A semeadura de **milho** atinge 80% da área prevista. Enquanto há áreas próximas da conclusão do plantio do cedo, outras ainda estão condicionadas pela elevada umidade do solo, ou serão cultivadas em safrinha.As lavouras implantadas estão distribuídas entre desenvolvimento vegetativo (95%) e florescimento (5%). O excesso de precipitações, associado às baixas temperaturas e à reduzida luminosidade, tem retardado o crescimento inicial e comprometido a eficiência da adubação nitrogenada em algumas lavouras, além de provocar falhas de estande e necessidade de replantios pontuais.

A semeadura de **arroz** irrigado está próxima da metade da área projetada. Há avanço mais expressivo no Sudoeste e implantação mais lenta no Centro do Estado. A recorrência de chuvas e o encharcamento dos solos têm restringido o plantio, provocando atrasos em relação ao calendário de semeadura. Nas áreas já implantadas, as baixas temperaturas e a reduzida luminosidade retardam o desenvolvimento vegetativo, com registros de amarelecimento das plantas e falhas de estande em locais sujeitos a condições hídricas desfavoráveis. Em parte das lavouras, a população de plantas estabelecida está abaixo do ideal, havendo necessidade de replantio.

A semeadura de **feijão** da 1ª safra alcança aproximadamente 40% da área prevista, com diferenças regionais relacionadas ao calendário de cultivo. Nas áreas em que predomina a primeira época de semeadura, os trabalhos estão avançados ou próximos da conclusão. Já parte expressiva da área estadual (45%) será implantada mais tardiamente, a partir de janeiro, nos Campos de Cima da Serra, onde se concentra o cultivo de safra única. As lavouras estabelecidas apresentam desenvolvimento vegetativo lento em função das baixas temperaturas, sobretudo durante a noite, mas sem comprometimento generalizado do crescimento inicial. Em algumas áreas, as plantas apresentam entrenós curtos, caules mais espessos e folhas bem desenvolvidas. Inicia a fase de florescimento nas lavouras mais adiantadas.

Na **fruticultura**, na região administrativa da Emater/RS-Ascar de **Santa Rosa,** os vinhedos estão em fase final de floração e em início da formação dos frutos, com boa emissão de estruturas reprodutivas e vigor vegetativo. Contudo, a elevada umidade observada desde o início do ciclo, associada às amplitudes térmicas ao longo das últimas semanas, têm exigido aplicações frequentes de fungicidas de

contato e sistêmicos para o controle preventivo de doenças. Há preocupação com a incidência de antracnose, além de escoriose. Relatos de campo indicam que as condições chuvosas durante a floração reduziram o pegamento dos frutos, o que poderá resultar em menor número de bagas por cacho em comparação às últimas safras.

O cenário das **pastagens** cultivadas é de transição entre o final do ciclo das espécies de inverno e a implantação e rebrota das forrageiras de verão. As condições climáticas têm sido variáveis, com temperaturas baixas, pouca luminosidade e excesso de umidade em algumas regiões, dificultando a semeadura e limitando o crescimento das plantas. Em outras localidades, os dias ensolarados favoreceram a rebrota e o aumento da oferta de forragem. Também avançam a adubação das pastagens perenes e a produção de forragem conservada.

Na **bovinocultura de corte,** houve nascimento de terneiros e preparação para a estação de monta, além de atenção aos cuidados sanitários e reprodutivos. A melhora da oferta e da qualidade das pastagens favorece a recuperação da condição corporal e os ganhos de peso, embora as baixas temperaturas e o excesso de umidade limitem o desenvolvimento forrageiro e o manejo em algumas regiões. Também são realizados controles de parasitas e ajustes na lotação dos potreiros. Os produtores têm buscado orientação e crédito para o custeio da atividade.

Na **apicultura**, as condições meteorológicas, especialmente o excesso de chuvas e as baixas temperaturas, têm influenciado a atividade, com reflexos na coleta de néctar e de pólen e no acúmulo de mel nas colmeias. Em algumas regiões, os estoques de alimento estão baixos, e a colheita de mel foi interrompida. Apesar disso, algumas regiões apresentam enxames fortalecidos, e inicia a preparação para a primeira colheita da safra.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 29 DE OUTUBRO A 1º DE NOVEMBRO)

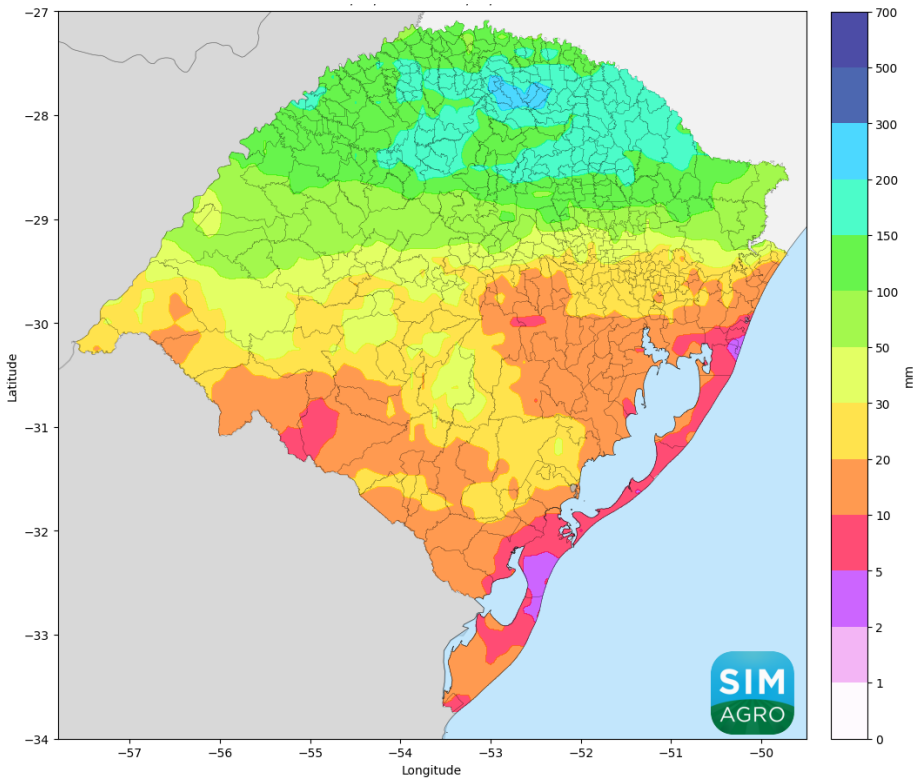
Na próxima semana, o tempo deverá permanecer predominantemente estável no Rio Grande do Sul, mas a chuva voltará a atingir todas as regiões no final do período. Entre o final da quinta-feira (29/10) e a sexta-feira (30/10), o deslocamento de um sistema de baixa pressão em direção ao Atlântico Sul, poderá favorecer o aumento da nebulosidade, principalmente na porção norte do do estado. Dessa forma, há previsão de chuva nesta localidade do estado. Nas demais regiões do Rio Grande do Sul, o tempo deverá permanecer estável, sem previsão de chuva significativa. Entre o sábado (31/10) e o domingo (01/11), o sistema deverá continuar se afastando, reduzindo sua influência sobre o território gaúcho. Por conseguinte, o tempo deverá permanecer estável em praticamente todo o estado, sem previsão de chuva significativa. A partir do dia 31/10, as temperaturas deverão apresentar elevação gradual.

TENDÊNCIA (DE 2 A 4 DE NOVEMBRO)

Na segunda-feira (02/11), o tempo deverá permanecer estável em praticamente todo o território gaúcho, sem previsão de chuva significativa. As temperaturas deverão continuar em elevação. Na terça-feira (03/11) e na quarta-feira (04/11), a passagem de uma nova frente fria deverá provocar instabilidade em todo o Rio Grande do Sul. Dessa forma, há previsão de chuva em todas as regiões do estado. No dia 03/11, as temperaturas ainda deverão apresentar elevação. Já a partir de quarta-feira (04/11), com a passagem da frente fria, as temperaturas deverão entrar em declínio.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 200 mm ao longo da semana.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 29 de outubro a 4 de novembro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI
Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI
Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS
Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS